



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM

Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 32, dez/99, p.1-2

LEVANTAMENTO DA INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE DOENÇAS VASCULARES DA BANANEIRA NO ESTADO DO AMAZONAS¹

José Clério Rezende Pereira²

Luadir Gasparotto²

Marilene Maciel da Costa³

Mirza Carla Normando Pereira⁴

A banana constitui-se na fruta de maior consumo no estado do Amazonas. Contudo, devido a problemas relativos a coeficientes fitotécnicos e fitossanitários e, conseqüentemente, uma baixa produtividade, a produção é, ainda, incipiente, obrigando que se façam importações freqüentemente, visando atender à demanda interna.

Do ponto de vista fitossanitário, a ocorrência de duas doenças vasculares, mal-do-panamá (*fusarium oxysporum* f. sp. cubense) e moko ou murcha da bananeira (*Ralstonia solanacearum* raça 2.), constituem-se em ponto de estrangulamento à manutenção e/ou à expansão da bananicultura no Estado.

A identificação precisa e o levantamento da prevalência de uma ou outra doença constituem-se em prioridade técnica, tendo em vista o estabelecimento de estratégias de controle.

Assim sendo, a identificação do mal da banana leva, obrigatoriamente, à substituição da cultivar, atualmente explorada, por cultivares resistentes. Ao passo que para o moko, em face da não disponibilidade de genótipos resistentes, a opção é a erradicação do bananal e a manutenção da área livre de musáceas e /ou espécies afins por, pelo menos, dez meses.

Objetiva-se preparar um diagnóstico da cultura da bananeira, no que se refere à incidência e à prevalência do moko da bananeira e do mal-do-panamá no estado do Amazonas.

Esse diagnóstico será efetuado em bananais localizados nos seguintes municípios: Iranduba, Manacapuru, Codajás, Coari, Tefé, Maraã, Borba, Novo Aripuanã, Humaitá, Apuí, Presidente Figueiredo, Anori, Benjamin Constant, Lábrea e Autazes.

Com a participação de técnicos dos escritórios locais do Idam serão identificados os bananais com problema de doenças. Em cada município serão examinados pelo menos 50% dos bananais.

¹Trabalho a ser desenvolvido com recursos financeiros do Ministério da Agricultura e Embrapa Amazônia Ocidental.

²Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

³Eng.º Agr.º, M.Sc., Bolsista do CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental/SHIFT.

⁴Amazônia Ocidental.

Em cada bananal, pelo menos 20% das plantas (touceiras) serão examinadas. A partir de uma caminhada e um ziguezague dentro do bananal serão escolhidas ao acaso as plantas para a avaliação. Em cada touceira as plantas serão recepadas e examinados orizoma, pseudo-caule, ráquis e frutos. Serão quantificados ou identificados os seguintes sintomas:

1. descoloração vascular localizada (círculos concentrados) ou rizoma e pseudocaule;
2. descoloração vascular localizada e ruptura nas bainhas externas do pseudocaule;
3. descoloração vascular não localizada, atingindo a região central do rizoma e do pseudocaule (gema apical);
4. descoloração vascular na ráquis;
5. descoloração vascular nos frutos (necrose da polpa);
6. amarelecimento de folhas basais seguido de quebra da bainha;
7. necrose da folha bandeira (cartucho);
8. murcha em mudas do tipo filhotinho e/ou filhote. Os sintomas descritos nos itens 1 e 2 e ausência dos sintomas doentes nos itens 3, 4, 5 e 7 caracterizam o mal-do-panamá.

Serão confeccionados formulários nos quais serão anotadas as seguintes informações: município, localidade, ecossistema, área cultivada, cultivar, % de plantas afetadas pelo mal do Panamá e % de plantas afetadas pelo moko.

Ao final do levantamento será elaborado um documento contendo as informações trabalhadas, bem como recomendação das possíveis estratégias de ação.

IMPRESSO